

**AFIRMAÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE GÊNERO: UM ESTUDO
COMPARATIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E NA
UNIVERSIDADE DA MADEIRA**

***DECLARACIONES DE LOS ESTUDIANTES SOBRE GÉNERO: UN ESTUDIO
COMPARATIVO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE SERGIPE Y LA
UNIVERSIDAD DE MADEIRA***

***STUDENT STATEMENTS ON GENDER: A COMPARATIVE STUDY AT THE
FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE AND THE UNIVERSITY OF MADEIRA***

José Paulo Gomes BRAZÃO¹
Alfrancio Ferreira DIAS²

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise da categoria de gênero, no decurso de um estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMA (Portugal), e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil), sobre “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica.” Em termos metodológicos foi adotada uma abordagem qualitativa, com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas e o visionamento de um vídeo curto de enquadramento do tema. Foi feita a análise de conteúdo aos dados obtidos. Os resultados comparados mostram semelhança nos dois contextos estudados, relativamente ao conhecimento do conceito gênero. Porém, divergem relativamente ao envolvimento em conversas e debates sobre o tema no meio acadêmico. São os ex-estudantes da UFS os mais participativos e os ex-estudantes da UMA os que afirmam nunca ter participado. Os ex-estudantes dos dois contextos referem também que o tema gênero é tabu e que existe ainda preconceito social na sua discussão. Os ex-estudantes das duas universidades estudadas consideram que a abordagem, o envolvimento e a discussão deste tema melhoram o autoconhecimento, a afirmação pessoal em sociedade, sendo por esse motivo um tema educacional a trabalhar na academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Diversidade. Gênero. Academia.

RESUMEN: Este artículo presenta un análisis de la categoría de género, en un estudio comparativo en la Universidad de Madeira, Uma (Portugal) y en la Universidad Federal de Sergipe, UFS (Brasil) denominado: “Voces de estudiantes universitarios sobre la diversidad sexual y sexual género, su relación con la coeducación y la innovación pedagógica”. Adoptamos un enfoque cualitativo, aplicando un cuestionario e una visualización de un video corto sobre el tema. Hicimos un análisis de contenido de los datos. Los resultados comparados muestran similitud en los dos contextos estudiados, en cuanto al conocimiento

¹ Universidade da Madeira (UMA), Funchal – Portugal. Professor e Investigador sénior na área científica de Inovação Pedagógica. Membro Associado do Centro de Investigação em Educação. Doutorado em Educação - Inovação Pedagógica (UMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-4366>. E-mail: jbrazao@staff.uma.pt

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Professor do Departamento de Educação e da Pós-graduação em Educação. Doutorado em Sociologia (UFS). Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5562-0085>. E-mail: diasalfrancio@academico.ufs.br

del concepto de género. Sin embargo, difiere en cuanto a la participación en conversaciones y debates sobre el tema en el ámbito académico. Son los exalumnos de la UFS los más participativos y los exalumnos de la UMa los que afirman no haber participado nunca. Exalumnos de ambos contextos también mencionan que el tema de género es tabú y que todavía hay prejuicios sociales en su discusión. Antiguos alumnos de las dos universidades estudiadas consideran que el enfoque y la discusión de este tema mejora el autoconocimiento, la afirmación personal en la sociedad y, por tanto, es un tema educativo a trabajar en la academia.

PALABRAS CLAVE: *Educación. Diversidad. Género. Academia.*

ABSTRACT: *This article presents an analysis of the gender category, in a comparative study at the University of Madeira, UMa (Portugal) and at the Federal University of Sergipe, UFS (Brazil) named: "Voices of university students on sexual and sexual diversity gender, its relationship with co-education and pedagogical innovation." We adopted a qualitative approach, applying a questionnaire with viewing a short video on the subject. we did a content analysis of the data. The results compared show similarity in the two contexts studied, regarding the knowledge of the gender concept. However, it differs regarding the involvement in conversations and debates on the subject in the academic environment. It is the former UFS students who are the most participative and the former UMa students the ones who claim never to have participated. Former students from both contexts also mention that the theme of gender is taboo and that there is still social prejudice in their discussion. Former students from the two studied universities consider that approach and discussion of this topic improves self-knowledge, personal affirmation in society, and is therefore an educational topic to be worked on in the academy.*

KEYWORDS: *Education. Diversity. Gender. Academy.*

Considerações iniciais

As discussões sobre gênero têm-se afirmado como importantes na compreensão da vida pessoal e social dos homens e das mulheres. A natureza socialmente construída do gênero legitimou um sistema de relações sociais de dominação e de subordinação ao longo da história com desigualdades de poder material e simbólico entre homens e mulheres.

Entre várias correntes de pensamento feminista e inúmeras contribuições de autores, torna-se sumariamente importante para este tema lembrar duas figuras: Joan Scott (1989), nos anos 80, do século passado, porque foi precursora da definição do conceito de gênero, apresentando-o como um saber sobre as diferenças sexuais, sobre a relação entre o saber e o poder e sobre as formas como se constroem significados culturais para as diferenças entre homem e mulher; Judith Butler (1990), nos anos 90, porque apresentou uma nova visão do feminismo, sexo e gênero, e que teve repercussão na discussão das políticas de igualdade, de gênero e especificamente na condição das pessoas transgênero e intersexuais. O conceito de

gênero passou a designar o aparato de produção, discursivo, performativo onde se estabelecem os sexos – o gênero definido pelas ações, comportamentos, atos e pela performatividade. A perspectiva da visão performativa de gênero passou a produzir conhecimento situado para a compreensão e partilha da forma como os indivíduos vivenciam os seus corpos (BRAZÃO; DIAS, 2020).

As discussões sobre gênero no espaço da academia são fundamentais para incentivar a renovação conceitual sobre a inclusão sexual e de gênero nas várias dimensões organizacionais das instituições (DIAS *et al.*, 2017; DIAS, 2020; MEDEIROS; SANTOS, 2020; PINTO *et al.*, 2017; RIOS; CARDOSO; DIAS, 2018). É por isso necessário colocar uma lente dissidente, não normativa, enquanto ato político sobre das questões de gênero, em conformidade com as influências dos estudos pós-identitários (DIAS; BRAZÃO, 2021).

Quando se trata de temas sobre gênero, sexo e corpo, verificamos que os ambientes escolares são tendencialmente influenciados pelo padrão heteronormativo. Numa visão atual, deve-se proporcionar a todos os atores educativos um clima permeável à consolidação dos processos de produção de subjetividade, mais ainda aos que se tornam visíveis pelas construções discursivas de análises sociais. Importa por isso equipar as instituições com mecanismos que garantam a liberdade de todos, oferecendo simultaneamente resistência ao autoritarismo e à opressão ou a qualquer forma de discriminação (BRAZÃO; OLIVEIRA; DIAS, 2021).

Esta discussão sobre o conceito de gênero insere-se no estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMa (Portugal), e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil), sobre “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica” (BRAZÃO; OLIVEIRA; DIAS, 2021). Brazão (2021)³ apresentou este projeto de pesquisa de pós-doutoramento, orientado por Alfrancio Ferreira Dias, docente da Pós-graduação em Educação e Diversidade da Universidade Federal de Sergipe. Com este trabalho pretendeu-se contribuir para a renovação conceitual dos contextos organizacionais da prática da pedagogia, na sequência de outros trabalhos já publicados desta área (BRAZÃO; OLIVEIRA; DIAS, 2021; CARDOSO; DIAS; OLIVEIRA; BRAZÃO, 2021; PALMEIRA; DIAS, 2021).

Metodologia da investigação

³ Brazão, P. Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de género, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. *The Brain*, 2021. Disponível em: <https://bra.in/7vA6Q3>. Acesso em: 10 set. 2021.

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa de natureza exploratória (ALVES; FIALHO; LIMA, 2018; NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018; NUNES, 2020). Por tratar-se de uma investigação com densidade e variedade de dados, neste artigo iremos apenas apresentar o estudo comparativo das enunciações dos ex-estudantes acerca de gênero, nos dois contextos universitários: Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade da Madeira (UMa).

Os questionários que serviram ao levantamento dos dados desta categoria mantiveram o mesmo número de questões, tendo o texto sido adaptado com expressões linguísticas aos dois contextos estudados. Em primeiro foi solicitado aos ex-estudantes que assistissem ao vídeo @Canal das Bee – Identidade de gênero⁴.

Quadro 1 – Transcrição do conteúdo verbal do vídeo Identidade de gênero

... Agora a gente vai falar de identidade de gênero ... Que é que é isso identidade? identidade não é o que está na sua carta ... também isso é ... chamar cédula de identidade, é um papel ... uma carta para mim ... Identidade de gênero: Eu só uma mulher, eu sou um homem. Durante muito tempo foi associada a este gênero o sexo biológico ... sim então se você nasceu com uma vagina você era uma mulher se você nasceu com pênis você a homem ... só que com tempo a gente começou a [verificar] que a questão da identidade de gênero está muito mais no seu cérebro, como você se reconhece, como você se sente e se coloca no mundo ... não é o que está entre suas pernas, mas o que está entre as suas orelhas entendeu? ... então se você é se olhar no espelho e se reconhece como homem você é um homem se você se olha no espelho se reconhece com a mulher você alguma mulher se você olha no espelho e não se reconhece como nenhum dos dois ... como exatamente as pessoas não binárias a gênero tem 3 outras identidades divergentes que não estão incluídas ou no homem ou na mulher porque ... tem muita coisa ali no meio que não é necessariamente homem ou mulher mas que está ali no meio do caminho ... a gente não vai entrar em todas essas categorias porque a gente tá fazendo o básico ... se passem a nego você cena como você quer ser tratado por favor seu amigão não é amiga onda mas se alguém sabe que existe o sexo biológico e a gente sabe dizer se antes de gênero certo quando essas 2 coisas dão match às vezes tem pessoas cisgênero [por exemplo] uma mulher que foi identificada como mulher no sexo biológico para feminino e também tem as pessoas transgênero ... quando a gente fala em pessoas transgênero é importante deixar claro aqui ... ser trans não é uma identidade de gênero ... a identidade de gênero é você ser mulher, você ser homem, você ser não binário...

Fonte: @Canal das Bee, Identidade de género (2018)⁵

Depois foram apresentadas duas questões de resposta fechada, uma de resposta booleana (sim/não) sobre o conhecimento do conceito de gênero e uma outra de resposta em escala Likert, de 5 níveis, indagando a frequência com que em contexto acadêmico participaram em conversas, debates sobre identidade de gênero. Finalmente uma questão de resposta aberta, tentando obter a opinião sobre este tema. Os questionários encontram-se acessíveis nos links abaixo especificados⁶.

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/BwY9EIZWKzg>. Acesso em: 10 set. 2021.

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/BwY9EIZWKzg>. Acesso em: 10 set. 2021.

⁶ Para os ex-estudantes da Universidade da Madeira. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1okl-9ue088QFOy2dBtuyvQ9xXSTLmvKi/view?usp=sharing>. Acesso em: 10 set. 2021.

Utilizamos para recolha de informação o Google Forms, da Google Drive resources. Definimos dois grupos de amostra de conveniência: a) os ex-estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da UMa, entre 2015 e 2020; b) os ex-estudantes do curso de graduação em Pedagogia, da UFS, entre 2015 e 2020.

Os dados qualitativos foram analisados com o auxílio de um programa informático que elaboramos para executar a análise de conteúdo (BARDIN, 1997) e que inclui a transcrição das justificações dos egressos, a construção das categorias de análise, em tabelas, ilustradas pelas unidades de significação semântica (BOGDAN; BLIKEN, 2017). Os recortes textuais foram codificados com a seguinte lógica: [País (PT ou Br) (-); campus universitário Itabaiana (ITA) ou São Cristóvão (SC); número de anos em que encontram após conclusão do curso (1...); número de ordem de resposta (1...)].

Foi utilizada a ferramenta FileMaker Pro v18, elaboradora de bases de dados relacionais, da Claris International Inc, desenvolvida para o Windows. Para além de organizar os recortes categorizados e subcategorizados dos textos, o programa construído contém conexões com um módulo de interpretação dos dados, de modo a estabelecer uma relação direta entre a análise dos recortes obtidos e os referenciais teóricos, selecionados para fundamentar a interpretação dos fenômenos (ver apresentação na Figura 1).

Figura 1 – Base de dados para análise de conteúdo dos dados qualitativos



Fonte: Elaborado pelos autores

Para os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14M7EWnjiB3-yQWtFUD-0JbJKmX1YU-0Y/view?usp=sharing>. Acesso em: 10 set. 2021.

Os textos com as afirmações dos ex-estudantes foram arrumados por unidades de significação semântica, conforme sugerem Bardin (1997) e Bogdan e Bliken (2017). A categoria de gênero, analisada neste artigo, deu origem a subcategorias, e cada uma delas foi justificada com diferentes fenômenos, conforme apresentamos no quadro 1 sobre a categorização dos resultados.

Quadro 2 – Categorização dos discursos dos ex-estudantes

Categoria: GÊNERO	
Subcategoria	Fenômenos
GÊNERO (+)	Valorização do conceito de gênero. Construção/reconstrução do gênero centrada na percepção subjetiva da identidade.
GÊNERO (-)	Constrangimentos na vivência do gênero motivados pela influência de padrões sociais estereotipados.
GÊNERO (N)	Referências a não expressão de opinião sobre o conceito de gênero. Referências sobre não conhecimento do conceito de gênero.

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, a categoria gênero originou três subcategorias: a primeira reuniu fenômenos de valorização do conceito de gênero e a construção/reconstrução do gênero, centrada na percepção subjetiva da identidade. A segunda subcategoria reuniu os constrangimentos vivenciados pelos indivíduos motivados pela influência de padrões sociais estereotipados. A terceira subcategoria aglomerou fenômenos que se considerou neutros, como: as referências à não expressão de opinião sobre o conceito de gênero e as referências sobre não conhecimento do conceito de gênero.

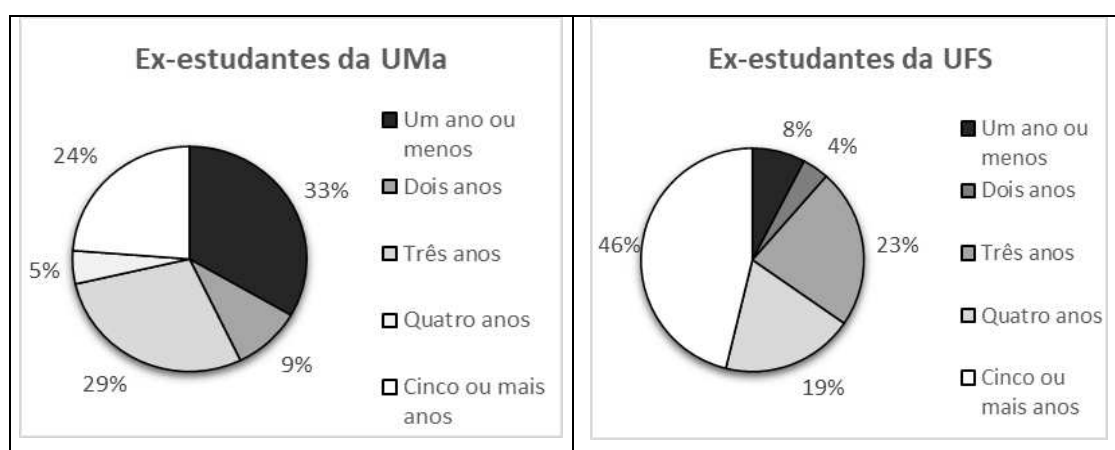
Caracterização dos sujeitos

Solicitamos o preenchimento do questionário a 160 ex-estudantes da Universidade da Madeira. Destes apenas obtivemos 22 respostas (13,7%). De igual modo enviamos a 183 ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe e obtivemos 26 respostas (14,21%).

Quanto ao gênero, no grupo dos ex-estudantes da Universidade da Madeira (UMa), 95,5% identificam-se como mulher e 4,5% como homem. No grupo dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), 76,9% identificam-se como mulher e 23,1% como homem.

Relativamente ao tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS), verificamos ainda o seguinte: a) Na Universidade da Madeira (UMa), a maior percentagem (33%) pertence aos ex-estudantes que concluíram o curso há um ano ou menos, 29% de ex-estudantes que concluíram o curso há três anos e 24% que concluíram o curso há cinco anos; b) Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a maior percentagem (46%) de ex-estudantes concluíram o curso há cinco ou mais anos, 23% de ex-estudantes que concluíram o curso há três anos e 19% concluíram o curso há quatro anos, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Fonte: Elaborado pelos autores

Comparando os grupos de ex-estudantes relativamente ao tempo decorrido após a conclusão dos cursos de formação inicial de professores vemos que o grupo de ex-estudantes da UMa concluiu a sua formação mais recentemente que seus pares no curso de Pedagogia, na UFS.

Análise do discurso verbal do vídeo

Procedemos a uma análise do discurso do vídeo utilizado para o enquadramento da categoria gênero, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Análise do discurso verbal do vídeo Identidade de gênero⁷

Categoria: GÊNERO	
Unidades semânticas	Considerações
... Agora a gente vai falar de identidade de gênero ... Que é que é isso identidade?	Identificação do tema de identidade de gênero
Identidade de gênero: Eu só uma mulher, eu sou um homem. Durante muito tempo foi associada a este gênero o sexo biológico ... sim então se você nasceu com uma vagina você era uma mulher se você nasceu com pênis você a homem.	Atribuição do tema de identidade de gênero à categoria gênero, inicialmente associada ao sexo biológico.
... só que com tempo a gente começou a [verificar] que a questão da identidade de gênero está muito mais no seu cérebro, como você se reconhece, como você se sente e se coloca no mundo ... não é o que está entre suas pernas, mas o que está entre as suas orelhas entendeu? ... então se você é se olhar no espelho e se reconhece como homem você é um homem se você se olha no espelho se reconhece com a mulher você alguma mulher	Atribuição da categoria gênero, ao desenvolvimento psicológico de cada pessoa, mediante o seu contexto cultural.
se você olha no espelho e não se reconhece como nenhum dos dois ... como exatamente as pessoas não binárias a gênero tem 3 outras identidades divergentes que não estão incluídas ou no homem ou na mulher porque ... tem muita coisa ali no meio que não é necessariamente homem ou mulher, mas que está ali no meio do caminho ...	Referência aos conceitos de binariedade – homem/mulher e não binariedade, divergente de homem/mulher
...às vezes tem pessoas cisgênero [por exemplo] uma mulher que foi identificada como mulher no sexo biológico para feminino	Referência ao conceito de cisgênero – quando há correspondência do sexo biológico feminino com o gênero mulher e sexo biológico masculino com gênero homem.
e também tem as pessoas transgênero ... quando a gente fala em pessoas transgênero é importante deixar claro aqui ... ser trans não é uma identidade de gênero ... a identidade de gênero é você ser mulher, você ser homem, você ser não binário...	Referência ao conceito de pessoa transgênero como uma categoria de gênero.

Fonte: Elaborado pelos autores

Embora a transcrição do texto apresente muitas marcas de oralidade, foi possível sistematizar o seguinte: a) O tema de identidade de gênero foi inserido na categoria gênero. Inicialmente este conceito estava padronizado por associação ao sexo biológico; b) A da categoria gênero transitou para o campo psicológico, resultando uma maior liberdade de identificação de cada sujeito, mediante o seu contexto cultural; c) O conceito de cisgênero explica a correspondência do sexo biológico feminino com o gênero mulher ou do sexo biológico masculino com gênero homem; d) Os conceitos de binariedade, homem/mulher e não binariedade permitem categorizar os sujeitos que apresentam uma identificação divergente de homem/mulher; e) O conceito de pessoa transgênero surge como uma categoria intrínseca ao conceito de gênero. Este bloco de informações situou os participantes sobre o

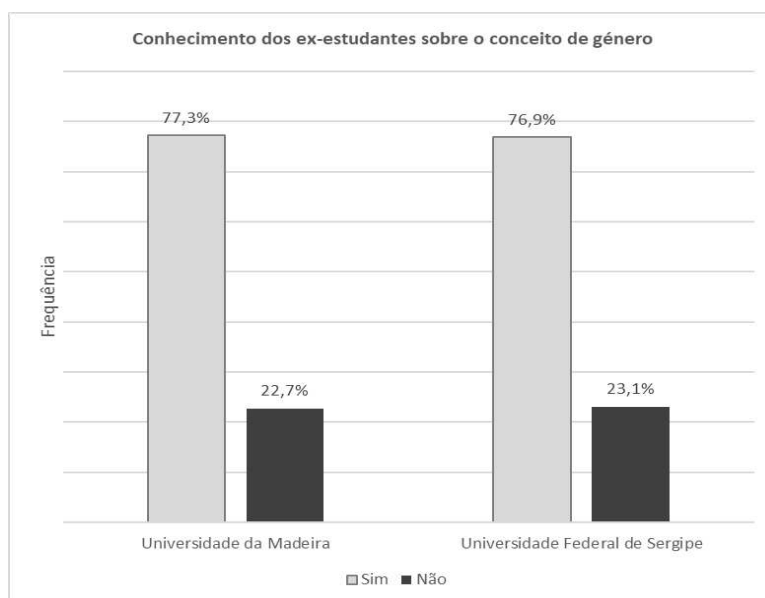
⁷ Disponível em: <https://youtu.be/BwY9EIZWKzg>. Acesso em: 10 set. 2021.

conhecimento ou reconhecimento do conceito de gênero no momento em que foram solicitados a preencher o questionário.

Discussão dos resultados

Relativamente ao conhecimento do conceito de gênero, as respostas dos ex-estudantes de ambas as universidades estão globalmente muito próximas. Na UMA, 72,3% dos ex-estudantes dizem que conhecem o conceito de gênero e 22,7% dizem que não conhecem. Na UFS, 76,9% afirmam que conhecem o conceito de gênero e 23,1% dizem que não conhecem, conforme se verifica na Figura 3.

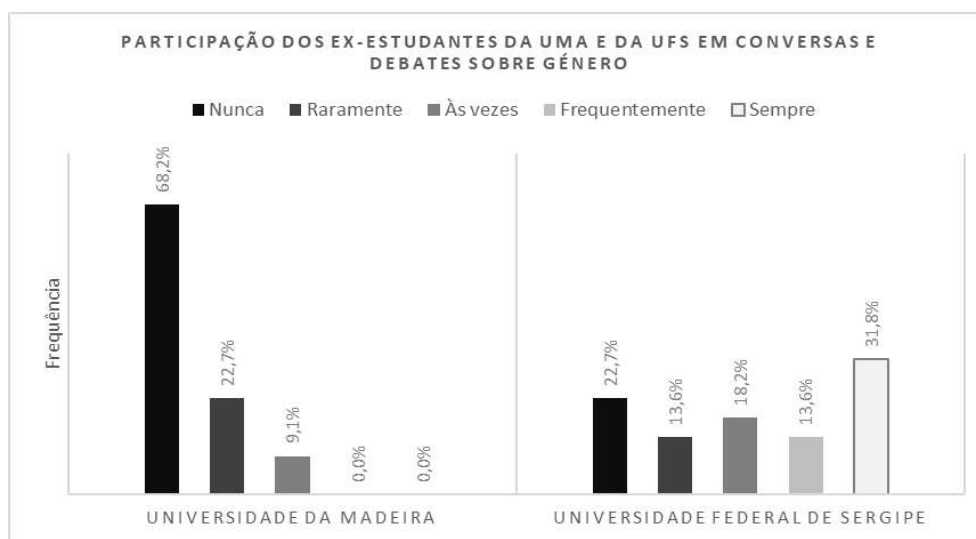
Figura 3 – Conhecimento dos ex-estudantes sobre o conceito de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores

Relativamente à participação dos ex-estudantes em conversas e debates sobre gênero, as respostas em ambas as universidades são diferenciadas. Na UMA, 62,2% dos ex-estudantes dizem que nunca participaram em conversas e debates sobre gênero, 22,7% raramente e 9,1% referiram às vezes. Na UFS, 31,8% dos ex-estudantes dizem que sempre participaram em conversas e debates sobre gênero, 13,6% participaram frequentemente, 18,2% referiram às vezes e 22,7% responderam nunca, conforme se verifica na Figura 4.

Figura 4 – Participação dos ex-estudantes da UMA e da UFS em conversas e debates sobre gênero



Fonte: Elaborado pelos autores

Comparando os resultados, há um envolvimento maior dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe na discussão do tema de gênero. Em oposição, as respostas dos ex-estudantes na Universidade da Madeira confirmam a ausência dessa iniciativa.

Na análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre gênero, subcategoria gênero (+), verifica-se que tanto os ex-estudantes da UMA quanto os da UFS utilizam expressões idênticas quando fazem considerações sobre a valorização o conceito de gênero. Consideram que deve haver respeito, liberdade e compreensão pois falamos de direitos humanos fundamentais para a vida em sociedade. Consideram ainda importante a discussão deste tema para o autoconhecimento e para a afirmação pessoal em sociedade: “vai fazer com que pessoas passem a se identificar com o seu gênero e que não há influência a decidir qual gênero quer ser.” (BR-ITA-4-11); “É fundamental que o indivíduo saiba o que é identidade de gênero para autoconhecer a si mesmo(a) e compreender.” (BR-ITA-5-12). Referem também que se trata de um “Tema educacional com bastante interesse.” (PT-5-22), conforme o Quadro 4.

Os participantes das duas universidades estudadas referem aspectos que se consideram favorecedores da construção/reconstrução do gênero centrada na percepção subjetiva da identidade. No entanto, são os ex-estudantes da UFS os mais efusivos nessa explicitação: “Acredito que cada um deva ser respeitado da maneira que se identifica e tem o direito de ser visto assim.” (BR-ITA-3-03); “É preciso que o indivíduo tenha autonomia, liberdade,

respeito, direitos para se expressar e viver em sociedade.” (BR-ITA-5-12); “Cada ser humano tem o direito de viver e se conhecer como quiser.” (BR-ITA-5-17).

Quadro 4 – Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre gênero, subcategoria gênero (+)

Categoria: GÊNERO		
Subcategoria: GÊNERO (+)		
Fenômenos	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Valorização do conceito de gênero	<p>Tema pertinente (PT-1-01). Muito importante para a vida em sociedade (PT-1-02). Concordo plenamente que as pessoas devem ser tratadas da forma como se sentem melhores. (PT-1-05). Muito importante para nos sentirmos confiantes com as nossas escolhas. (PT-1-06). Penso que as pessoas devem ser respeitadas na forma de se sentir. (PT-1-07). Deve haver mais conversas/debates/divulgação de informação sobre este assunto. (PT-2-09). A identidade deve ser respeitada e não imposta (PT-3-11). Deve-se respeitar a identidade de cada um (PT-3-13). Interessante (PT-3-15). interessante (PT-4-16). Tema relevante na atualidade (PT-5-18) Tema relevante na atualidade (PT-5-18). É importante (PT-5-19). Cada um deve assumir o gênero com o qual se identifica (PT-5-20). Um tema muito interessante e com muito a ensinar (PT-5-21). Tema educacional com bastante interesse (PT-5-22).</p>	<p>Tema educacional com bastante interesse (PT-5-22). É um tema muito importante (BR-ITA-3-02). De grande relevância, pois é importante conhecer o outro como a si próprio (BR-ITA-3-04). A identidade de gênero é a forma pela qual eu expresso o gênero pelo qual eu me identifico. (BR-ITA-3-05). É um tema esclarecedor (BR-ITA-3-05). É um tema essencial e necessário. (BR-ITA-4-08). Esse tema sendo apresentado e discutido vai fazer com que pessoas passem a se identificar com o seu gênero e que não há influencia a decidir qual gênero quer ser (BR-ITA-4-11). É fundamental que o individuo saiba o que é identidade de gênero para autoconhecer a si mesmo(a) e compreender (BR-ITA-5-12). Identidade de gênero não é ser masculino ou feminino como é posto em seu RG pelos seus pais ao documento, mas como eu me sinto diante dos outros ou quando me deparo diante de um espelho como eu me vejo. (BR-ITA-5-13). A temática é muito importante para a compreensão sobre a real significância da identidade de gênero para sociedade. (BR-ITA-5-14). Importante e precisa ser debatido (BR-SC-1-01). É bastante pertinente (BR-SC-5-03). Relevante (BR-SC-5-05). Reconheço a identidade de gênero ligada a questão biológica (BR-SC-5-06). Extremamente necessário para a formação em qualquer área (BR-SC-5-07). Relevante (BR-SC-5-08).</p>
Construção/reconstrução do gênero, centrada na percepção subjetiva da identidade.	<p>Independentemente do gênero com o qual se identificam, não deixam de ser uma pessoa e, por isso, são merecedoras de respeito e de compreensão, por parte da sociedade e, sobretudo, por parte das suas famílias. (PT-2-08).</p>	<p>Acredito que cada um deva ser respeitado da maneira que se identifica e tem o direito de ser visto assim. (BR-ITA-3-03). Falar sobre gênero não incentiva ou faz com que a pessoa mude sua orientação sexual ou identidade de gênero. (BR-ITA-3-05) Respeito como cada um sente. (BR-ITA-4-09).</p>

	<p>Cada qual tem de respeitar o ser humano (PT-5-17).</p>	<p>É preciso que o indivíduo tenha autonomia, liberdade, respeito, direitos para si expressar e viver em sociedade. (BR-ITA-5-12). Cada ser humano tem o direito de viver e se conhecer como quiser. (BR-ITA-5-17). ... chamar a atenção para o fato de respeitar o indivíduo independente de como se reconheça. (BR-SC-5-02).</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Nos dois contextos estudados são referidos constrangimentos motivados pela influência de padrões sociais estereotipados, conforme Quadro 5. Dizem que existe preconceito social relativamente a este tema que ainda é considerado tabu: “não deveria ser tabu, considerando que cada um é livre de ser feliz como deseja.” (PT-1-04); “[este tema] é de fundamental importância para a diminuição do preconceito, como também para que a sociedade tenha mais aceitação.” (BR-ITA-2-01); “precisa ser trabalhado mais amplamente nos diversos ambientes para que haja a quebra do preconceito.” (BR-ITA-3-02); “**Existe bastante tabu e é complexo**, pois infelizmente vivemos em uma sociedade preconceituosa.” (BR-ITA-3-06); “uma temática muito importante para romper estereótipos e ampliar o leque de conhecimento das pessoas.” (BR-SC-5-02); “falar sobre gênero não incentiva ou faz com que a pessoa mude sua orientação sexual ou identidade de gênero.” (BR-ITA-3-05).

Quadro 5 – Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre gênero, subcategoria gênero (-)

Categoria: GÊNERO		
Subcategoria: GÊNERO (-)		
Fenômenos	Fenômenos (UMa)	Fenômenos (UFS)
<p>Constrangimentos na vivência do gênero motivados pela influência de padrões sociais estereotipados.</p>	<p>Um tema que não deveria ser tabu, considerando que cada um é livre de ser feliz como deseja. (PT-1-04).</p>	<p>É de fundamental importância para a diminuição do preconceito, como também para que, a sociedade tenha mais aceitação (BR-ITA-2-01). Precisa ser trabalhado mais amplamente nos diversos ambientes para que haja a quebra do preconceito. (BR-ITA-3-02). Existe bastante tabu e é complexo, pois infelizmente vivemos em uma sociedade preconceituosa (BR-ITA-3-06). Engloba vários aspetos que ainda se diverge, principalmente em relação ao não conhecer e por isso o preconceito ainda permeia entre várias classes. (BR-SC-5-03). Imprescindível se queremos uma sociedade mais igualitária e sem preconceito. (BR-SC-5-07). É um tema difícil de ser abordado, pois às</p>

		<p>peças distorcem, e não é abordado como deve ser, sem contar que a sociedade acaba impedindo que se fale sobre o tema, e sem contar que a grande maioria das pessoas/professores não foram instruídas para falar a respeito do mesmo. (BR-ITA-4-10).</p> <p>Acredito que seja uma temática muito importante para romper estereótipos e ampliar o leque de conhecimento das pessoas. (BR-SC-5-02).</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre gênero, na subcategoria gênero (N), constata-se que ainda há desconhecimento deste conceito, tanto nos ex-estudantes da UMA (22,7%) como os da UFS (23,1%), conforme a Figura 3 e o Quadro 6.

Quadro 6 – Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre gênero, subcategoria gênero (N)

Subcategoria: GÊNERO (N)		
Fenômenos	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Referências sobre não conhecimento do conceito de gênero	<p>Muitas pessoas não têm conhecimento deste tema (PT-3-10). Não entendo (PT-4-16). Tema que não é muito abordado porque muitas pessoas não têm conhecimento sobre o mesmo. (PT-3-12).</p>	
Referências a não expressão de opinião sobre o conceito de gênero	<p>...alvo de muito preconceito, ajustado à realidade e com muita pouca relevância por parte da sociedade. (PT-1-01). O gênero com o qual cada um se identifica não importa pois todos merecem respeito e de compreensão por parte das suas famílias e também da sociedade. (PT-1-03). Não tenho opinião, respeito (PT-5-17).</p>	<p>Ainda não sei falar sobre esse tema, mas respeito (BR-ITA-3-07) Acho complicado, mas tento respeitar a orientação de todos (BR-SC-5-09) Nenhuma! (BR-ITA-5-17).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os participantes reforçam o não conhecimento deste tema depois de terem acabado de assistir a um vídeo ilustrativo sobre o mesmo: “Muitas pessoas não têm conhecimento deste tema.” (PT-3-10); “Não entendo” (PT-4-16); “Ainda ã sei falar sobre esse tema, mas respeito.” (BR-ITA-3-07); “Acho complicado, mas tento respeitar a orientação de todos.” (BR-SC-5-09). Estes fatos reforçam novamente a necessidade do trabalho educacional continuado nos contextos acadêmicos.

Considerações finais

Constatou-se que o conceito de gênero é do conhecimento de grande parte dos ex-estudantes de ambas as universidades. O fato dos grupos de ex-estudantes se apresentarem diferenciados relativamente ao tempo decorrido após a conclusão dos cursos de formação inicial de professores não apresentou alteração relativamente ao conhecimento do conceito de gênero. No entanto, verificou-se que há um envolvimento maior dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe na discussão do tema de gênero. No sentido contrário, os ex-estudantes na Universidade da Madeira confirmaram a ausência dessa iniciativa.

Alguns participantes afirmaram não ter conhecimento deste tema, mesmo depois de assistirem a um vídeo ilustrativo sobre identidade de gênero, com linguagem muito popular, onde foram apresentadas considerações como: a perspectiva temporal sobre a evolução do conceito de gênero; a referência aos conceitos de cisgênero, binariedade, homem/mulher e não binariedade e outras identificações divergentes de homem/mulher. Estes fatos reforçam novamente a necessidade do trabalho educacional continuado nos contextos acadêmicos. E mais, se reforça essa necessidade uma vez que os participantes referiram a existência de preconceito social e tabu relativamente a este tema, conforme outros estudos também evidenciam (ALMEIDA, 2017; BOGOSSIAN, 2014; CARDOSO, 2019; CARVALHO et al., 2017; COUTO; CRUZ, 2017; DONATO; TONELLI, 2018; FRANÇA; FERRARI, 2016; MORAIS; BAIÃO; DE FREITAS, 2020; SANTOS; RIOS, 2021).

Tanto os ex-estudantes da UMA como os da UFS foram unânimes em considerar que deve haver respeito, liberdade e compreensão, pois falamos de direitos humanos fundamentais para a vida em sociedade.

Os participantes das duas universidades estudadas referem ainda aspectos que se consideram favorecedores da construção/reconstrução do gênero, centrada na percepção subjetiva da identidade. No entanto, são os ex-estudantes da UFS os mais efusivos nessa explicitação. Consideram por isso importante a discussão do conceito de gênero para o autoconhecimento e para a afirmação pessoal em sociedade e afirmam ainda que este é um tema educacional a trabalhar. Sobre este aspecto encontramos correspondência com a pesquisa de Dias & Brazão (2021) quando referem que o “trabalho pedagógico na temática gênero é uma ferramenta de promoção de espaços inclusivos e de diminuição de ações discriminatórias com estudantes LGBTQI+” (DIAS; BRAZÃO, 2021, p. 9). Também noutros estudos é evidenciado o trabalho pedagógico com esta temática, pois potencializa a diminuição a LGBTIfobia e a desconstrução de estereótipos (ALMEIDA, 2017;

BOGOSSIAN, 2014; CARDOSO, 2019; CARVALHO *et al.*, 2017; COUTO; CRUZ, 2017; DONATO; TONELLI, 2018; FRANÇA; FERRARI, 2016; MORAIS; BAIÃO; DE FREITAS, 2020; RIOS; DIAS, 2020; SANTOS; RIOS, 2021).

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa na modalidade de bolsa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. R. A. Uniforme escolar e uniformização dos corpos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 9-22, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6134>

ALVES, F. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, M. S. L. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 27, p. 285-300, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i27.8582>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BOGDAN, R.; BLIKEN S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 2017.

BRAZÃO, J. P. G.; OLIVEIRA, A. L.; DIAS, A. F. University students' voices on sexual and gender diversity, their relationship with coeducation and pedagogical innovation: a comparative study at the University of Madeira (Portugal) and the Federal University of Sergipe (Brazil). **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12445, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2112445>

BRAZÃO, P.; DIAS, A. Relações de gênero e do corpo na escola: diretivas promotoras de culturas inclusivas para as práticas pedagógicas. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, maio/ago. 2020. ISSN: 2237-0315. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3347>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRAZÃO, P. Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. **The Brain**, 2021. Disponível em: <https://bra.in/7vA6Q3>. Acesso em: 10 set. 2021.

BUTLER, J. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity** Routledge, 1990.

IDENTIDADE de gênero - #GuiaBasicoLGBT. Canal das Bee. 2018. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://youtu.be/BwY9ElZWKzg>. Acesso em: 10 set. 2021.

CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Representações sobre corpo, gênero e sexualidades de estudantes das licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 24, p. 76-94, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v13i24.930>

CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Trans* subjectivities in the higher education curriculum. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12305, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2112305>

CARDOSO, L. R.; BERTOLDO, T. A. T.; SANTOS, L. B. A. Gênero e sexualidade na formação docente: um mapeamento das pesquisas entre Norte e Nordeste. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. esp. 3, p. 1743-1764, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/tpge.v24iesp3.14092>

CARVALHO, M. E. P. *et al.* Origins and challenges of gender studies centers in higher education in Northern and Northeastern Brazil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 21, p. 163-176, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i21.6340>

COUTO, A. S.; CRUZ, M. H. S. Inserção de gênero no currículo de História e a formação para o trabalho docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 23, p. 249-262, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6764>

DIAS, A. F. *et al.* Schooling and subversions of gender. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 83-92, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6433>

DIAS, A. F.; BRAZÃO, J. P. G. Iniciativas de promoção das discussões de gênero e diversidade sexual no contexto acadêmico: um estudo comparativo. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9502>

DIAS, A. F.; OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, M. S. Uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre corpo, gênero, sexualidades na educação. **Revista Temas em Educação**, v. 27, n. 2, p. 119-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n2.24814>

DIAS, A. F.; SILVA, I. P.; RIOS, P. P. S. Os estudos de gênero em revistas científicas do FEPAE-NN: uma revisão sistematizada. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, p. e020039, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n01ID128>

DONATO, A.; TONELLI, L. A resistência do corpo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 49-62, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i28.10164>

FRANÇA, F. G. R.; FERRARI, A. Mais do que professores/as, professores/as homossexuais na escola. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 20, p. 41-52, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i20.5894>

MORAIS, J. F. S.; BAIÃO, J. C.; DE FREITAS, C. J. Questões de gênero e sexualidade na escola: narrativas docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.11565>

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>

NUNES, C. P. Conversas interativo-provocativas como opção teórico-metodológica nas Ciências Humanas e na educação. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 408-439, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.6207>

OLIVEIRA, A. L.; BRAZÃO, J. P. G.; DIAS, A. F. Dialogue about gender, sexuality and bodies in academic context: a possibility of pedagogical innovation? **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12484, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2112484>

PALMEIRA, L. L. L.; DIAS, A. F. The importance of Teacher education in the face of the perspectives of diversity: in search of an egalitarian society. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12260, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2112260>

PIRES, M. A. **Gênero e sexualidade nos currículos de formação em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021.

RIOS, P. P. S.; CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 98–117, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i8.272>

RIOS, P. P. S.; DIAS, A. F. “Nossa história de vida é construída a partir do nosso corpo”: a produção do corpo viado na docência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1265–1283, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3>

SANTOS, A. C.; FELDENS, D. G. Vozes do triunfo: narrativas de si de professoras da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 1, p. 379-392, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i01.9666>

SANTOS, É. S.; LAGE, A. C. Gênero e diversidade sexual na educação básica: um olhar sobre o componente curricular Direitos Humanos e Cidadania da rede de ensino de Pernambuco. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 69-82, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6042>

SANTOS, M. H. DA S. R.; RIOS, J. A. V. P. Education and cultural differences: boundary educational practices in basic education. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, p. e13670, 27 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.13670>

SAVENKOV, A.; GAVRILOVA, O. Características de gênero do sucesso dos alunos do ensino fundamental na resolução de tarefas no contexto de diferentes atitudes motivacionais extrínsecas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp.1, p. 673–691, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.15006>

SCOTT, J. Gênero, uma categoria útil de análise histórica”. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 1989.

SILVA JUNIOR, P. M.; IVENICKI, A. Entre sexualidades, masculinidades e raça: contribuições do multi/interculturalismo para a prática pedagógica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 29, p. 125-144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i29.9326>

SILVA, I. P.; DIAS, A. F.; RIOS, P. P. S. Os estudos de Gênero na Revista Tempos e Espaços em Educação: uma Revisão Sistematizada. **Educação & Formação**, v. 5, n. 14, p. 150–175, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i14mai/ago.2495>

SILVA, T. R. Educação em e para os direitos humanos: a escola e o direito a afirmação da diferença. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, 2, p. 1076–1097, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10176>

VIVAS, A.; BASTIDAS, C.; FARIAS, A. Desempenho acadêmico de uma perspectiva geográfica e de gênero em programas de distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1200–1215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i3.14357>

Como referenciar este artigo

BRAZÃO, J. P. G.; DIAS, A. F. Afirmações dos estudantes sobre gênero: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2295-2312, out./dez. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15688>

Submetido em: 01/08/2021

Revisões requeridas em: 25/09/2021

Aprovado em: 01/10/2021

Publicado em: 21/10/2021